



Governo do
Estado de Alagoas

ISSN 2237-5724



IPC

Índice de Preço ao Consumidor de Maceió

v.1

2012

Secretaria de Estado
do Planejamento e
do Desenvolvimento Econômico

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SUPERINTENDÊNCIA DE PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO
DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
GERÊNCIA DE PESQUISAS

ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR DE MACEIÓ

v. 1

Maceió

2012

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS

Governador – Teotônio Brandão Vilela Filho

Vice Governador – José Thomaz Nonô Netto

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Secretário – Luiz Otavio Gomes

Secretário Adjunto do Planejamento e do Orçamento – José Cândido do Nascimento

Chefe de Gabinete – Rafaelle Ingrid de Vasconcelos Novais

SUPERINTENDÊNCIA DE PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Superintendente – Thiago José Tavares Ávila

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Diretor – Lucas André Ajala Sorgato

GERÊNCIA DE PESQUISAS

Gerente – Gilvan Sinésio da Silva

EQUIPE DE APOIO E CÁLCULO

Alex Nascimento dos Santos

Carlindo José da Silva Neto

EDITOR

Gilvan Sinésio da Silva

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Coordenador de Comunicação - Guilherme Lamenha

Assessoria de Comunicação – Lucas Lisboa

Comunicação Visual - Thales França

NORMALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Biblioteca Luiz Sávio de Almeida

Gerente - Elisabete Maria M. de Souza

EQUIPE TÉCNICA

Antônio Silva

Madalena Vieira de Souza

Armando Ribeiro Lino

Heliene Leite de Gusmão Silva

Jivanilde da Silva Eugênio

Maria Simone Martins Santos

Salete Costa Cabral

Telma Maria Bezerra Vitorino

Teresinha Lages

Verônica Maria Silva de Gusmão

Luciano da Silva Santos

EQUIPE DE REVISÃO

Anderson Henrique dos Santos Araújo

Natallya de Almeida Levino

Teresa Márcia da Rocha Lima Emery

Thiago José Tavares Ávila

ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR DE MACEIÓ é uma publicação anual da Seplande/Al. Disponível para consultas e download no site <http://www.seplande.al.gov.br>. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos desta revista, desde que seja citada a fonte.

Bibliotecária Responsável: Maria Gorileide P. de Oliveira – CRB-4/1524

Índice de Preço ao Consumidor de Maceió: boletim anual. – Ano 2012, n.1 (2012)-
-Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico, 2012.
v.: il.; 21cm.

Anual.

ISSN 2237-5724

1. Economia – Alagoas. 2. Estatística – Alagoas.

CDU 31(813.82)
33(813.82)



Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico - Seplande
R. Dr. Cincinato Pinto, 503 - Centro - Maceió-Alagoas –
CEP: 57020-050 - Fone: (82)3315-1533 - Fax: (82)3315-1524
<http://www.seplande.al.gov.br>
biblioteca@seplande.al.gov.br

APRESENTAÇÃO

O cálculo da inflação em Maceió, realizado pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), é uma atribuição do Governo do Estado de Alagoas, por intermédio da Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico (Seplande), executado pela Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento – Sinc.

O IPC é o indicador que mede o custo de vida no município de Maceió, ou seja, computa e avalia a inflação na área urbana da capital de Alagoas. O objetivo principal é acompanhar a variação mensal de preços de um conjunto de 375 produtos e serviços finais que estão no mercado. Pelo recorte amostral adotado, os itens computados para o cálculo do IPC/Maceió são comuns às famílias que recebam entre um e oito salários mínimos.

O IPC/Maceió é calculado desde 1982, onde mensalmente são fornecidos aos alagoanos os diversos resultados do IPC, calculados com a precisão e exatidão necessárias para creditar confiança aos resultados encontrados.

O presente Boletim contempla uma análise de comportamento da inflação, em Maceió, para o ano de 2011.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráficos

Índice de Preços ao Consumidor de Maceió – Acumulado anual 2010/2011.....	9
Índice de Preço ao Consumidor de Maceió 2010/2011-Varição acumulada nos últimos 12 meses.....	10
Índice de Preço ao Consumidor de Maceió 2010/2011 – Acumulado por grupo.....	11
Índice de Preço ao Consumidor de Maceió – Dez/2011 - Variação positiva por produto.....	12
Índice de Preço ao Consumidor de Maceió – Dez/2011 – Variação negativa por produto.....	13
Ração Essencial Mínima Maceió/2011: Custo Médio e Variação acumulada no ano por item.....	17

Tabelas

Estrutura do IPC/Maceió por grupos e seus ponderadores, determinada pela POF 2002/2003.....	7
Índice de Preços ao Consumidor de Maceió 2010/2011 - Variação mensal e acumulada por grupo.....	13
Ração Essencial Mínima em Maceió - Custo Médio e Variação acumulada no ano por item.....	16
Ração Essencial Mínima em Maceió Dez/2011 - Quantidade custo e variação mensal por produto.....	18

Sumário

Apresentação.....	3
1 Notas Metodológicas.....	7
2 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	9
2.1 IPC de Maceió	9
2.2 Contribuição por Grupo.....	10
2.3 Resultado mensal do IPC – dezembro de 2011.....	11
2.3.1 Desempenho por Grupo.....	13
2.4 Custo da cesta básica.....	15
2.4.1 Resultado Mensal da Cesta Básica – Dezembro de 2011.....	17

1. NOTAS METODOLÓGICAS

O Índice de Preço ao consumidor – IPC- tem como base a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), que é elaborada e cedida pelo Instituto Brasileiro Geografia e Estatística – IBGE-. A POF é constituída por uma cesta de produtos e serviços que compõe o Índice de Preço ao Consumidor e cada elemento deste conjunto possui um ponderador que determina seu peso no IPC de Maceió.

Tabela 1 - Estrutura do IPC/Maceió por grupos e seus ponderadores, determinada pela POF - 2002/2003

Grupos	Peso
Alimentação	48,5741
Habitação	21,4928
Artigos Diversos	0,3477
Despesas Pessoais	6,9963
Fumo e Bebidas	2,1558
Vestuário	6,7132
Transporte	6,8265
Saúde	3,8358
Educação	3,0578
Total	100,0000

Fonte: Seplande-AL/Sinc/IPC

Para calcular o Índice de Preços ao Consumidor é necessário também realizar algumas pesquisas que vem suplementar o final do índice. Depois de consultar a POF tem-se o seguinte procedimento:

1) Pesquisa de locais de compra

Nesta etapa faz-se o cadastramento dos possíveis informantes dos preços de alguns produtos e serviços que compõe a cesta.

2) Pesquisa de especificação de produtos e serviços

Nesta etapa faz-se a pesquisa e o possível cadastro no banco de dados de produtos e serviços (peso, marca, embalagem, tempo, unidade de medida, gênero e etc.). Esses itens devem estar nos locais de compra, ou seja, na amostra da pesquisa tanto dos estabelecimentos quanto da POF. Este cadastro possibilita ao agente a coleta dos preços dos produtos. De acordo com a dinâmica do mercado os produtos e serviços são constantemente atualizados para assim ter uma investigação que contemple a amostra.

3) Agente Pesquisador externo

É o agente que vai aos diversos locais de compras para coletar os preços dos produtos e serviços que compõe a Pesquisa de Orçamento Familiar. Após esta etapa o tratamento nos dados coletado é realizado pela equipe de pesquisadores internos.

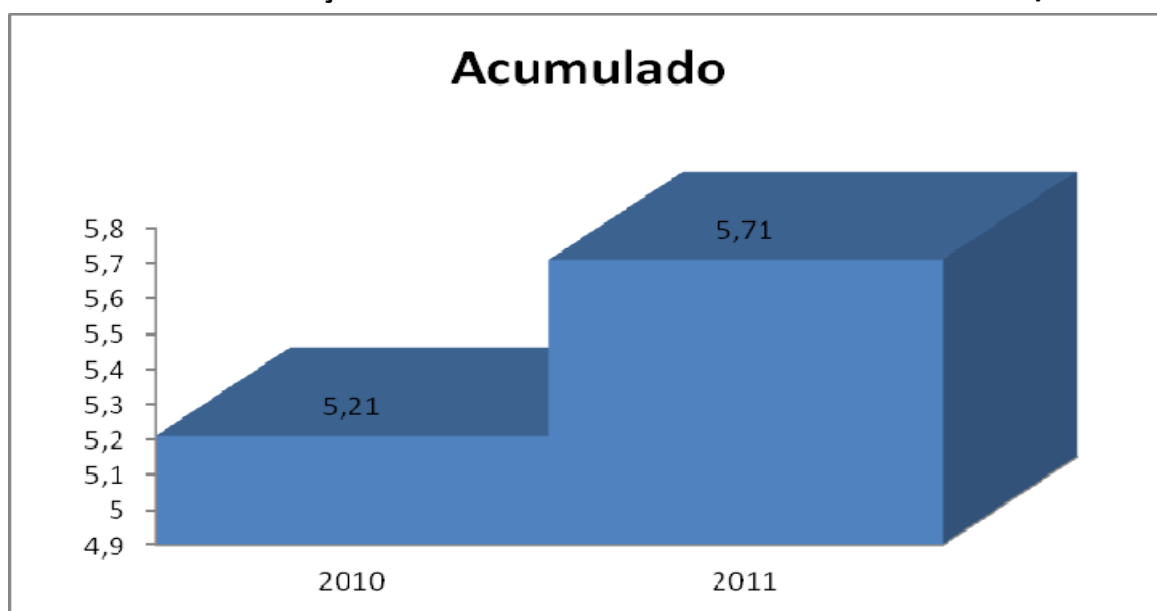
O período de pesquisa compreende o primeiro dia útil de cada mês até o último dia do mês. Os preços coletados correspondem aos preços à vista e não a prazo, como também não é calculado o preço que está na promoção no mês corrente. Para poder chegar ao IPC geral toma-se como base o mês passado, ou seja, os preços do mês anterior com os preços do mês corrente, calculando as médias e os relativos dos preços médios, agregando-os (os relativos das médias), e possibilitando o cálculo de cada subitem. Depois desse processo é feito aplicação da fórmula de *Laspeyres*, obtendo assim o nível geral da estrutura do Índice de Preço ao Consumidor: Item, subgrupo, grupo, e por último consolidando o processo o IPC de Maceió.

2. ANÁLISE DOS RESULTADOS

2.1 IPC de Maceió

O índice de Preços ao Consumidor (IPC) fechou o ano de 2011 com alta de 5,71%. Em comparação ao término de 2010 houve um aumento de 0,67 pontos percentuais, visto que no referido ano o índice terminou em 5,21%.

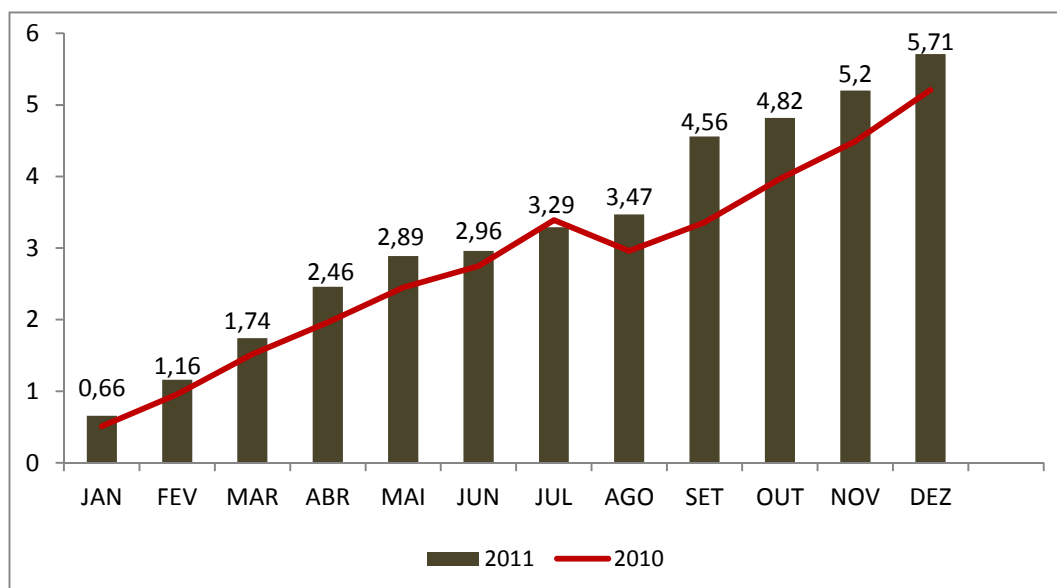
Gráfico 1 - Índice de Preço ao Consumidor de Maceió - Acumulado anual 2010/2011



Fonte: Seplande/SINC

Tomando o resultado de 2011, este ficou acima da meta de inflação, estipulada pelo Governo Federal em conjunto com o Banco Central do Brasil – Bacen. O índice da cidade de Maceió ficou 1,21% acima da meta estipulada que foi de 4,5% em 2011, e 0,79% menor que a inflação real no mesmo período. A variação acumulada nos meses de 2010 e 2011 pode ser visualizada adiante.

Gráfico 2 - Índice de Preço ao Consumidor de Maceió 2010/2011 - Variação acumulada nos últimos 12 meses

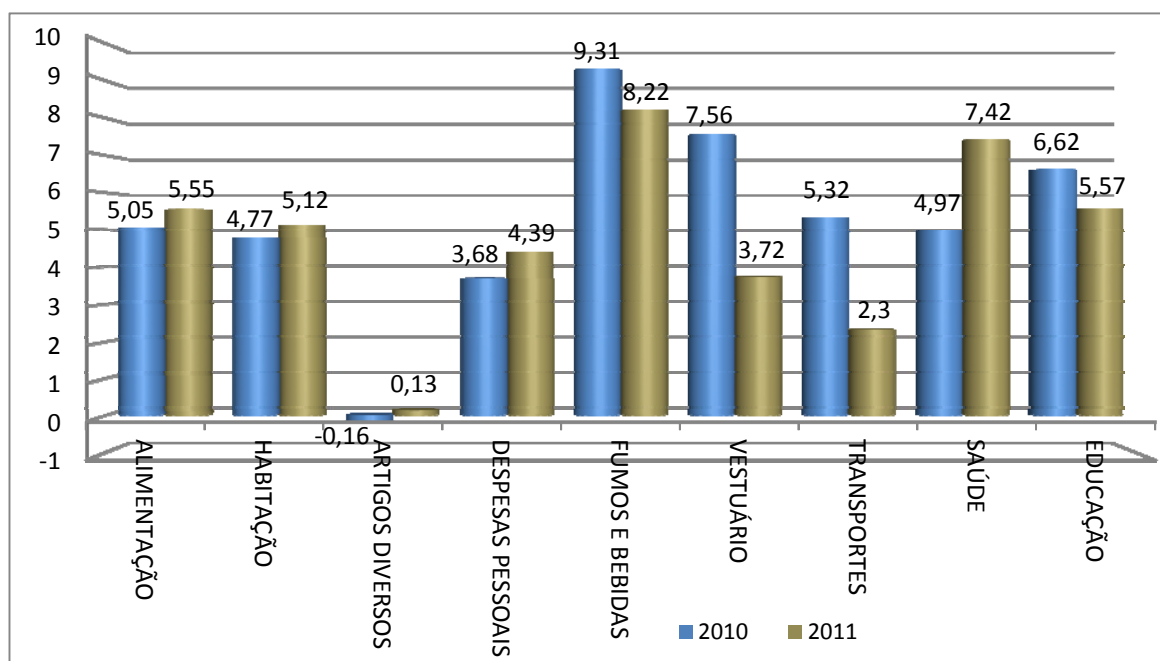


Fonte: Seplande/SINC.

Quando analisado o ano de 2011 de forma mensal, verifica-se um crescimento da inflação mais elevado em todos os meses, se comparado com o período anterior, exceto o mês de julho que ficou em 3,29%, teve uma baixa de 0,10% quando comparado ao mesmo mês de 2010. A redução ocorreu devido aos grupos educação e vestuário, educação sofreu baixa por não ser mês letivo e vestuário por ser característico do próprio setor.

2.2 Contribuição por Grupo

Os grupos que contribuíram de maneira mais substancial para ascensão do IPC-2010 foram: **Fumos e Bebidas** (9,31%) e **Vestuário** (7,56%). Já para o ano de 2011 os grupos que tiveram maior peso foram: **Fumos e Bebidas** (8,22%) e **Saúde** (7,42%). Nota-se que houve uma queda em 2011 do grupo Fumos e Bebidas de (1,09%), comparado ao mesmo grupo em 2010. Confere o gráfico acumulado por grupo:

Gráfico 3 - Índice de Preço ao Consumidor de Maceió 2010/2011 - Acumulado por Grupo

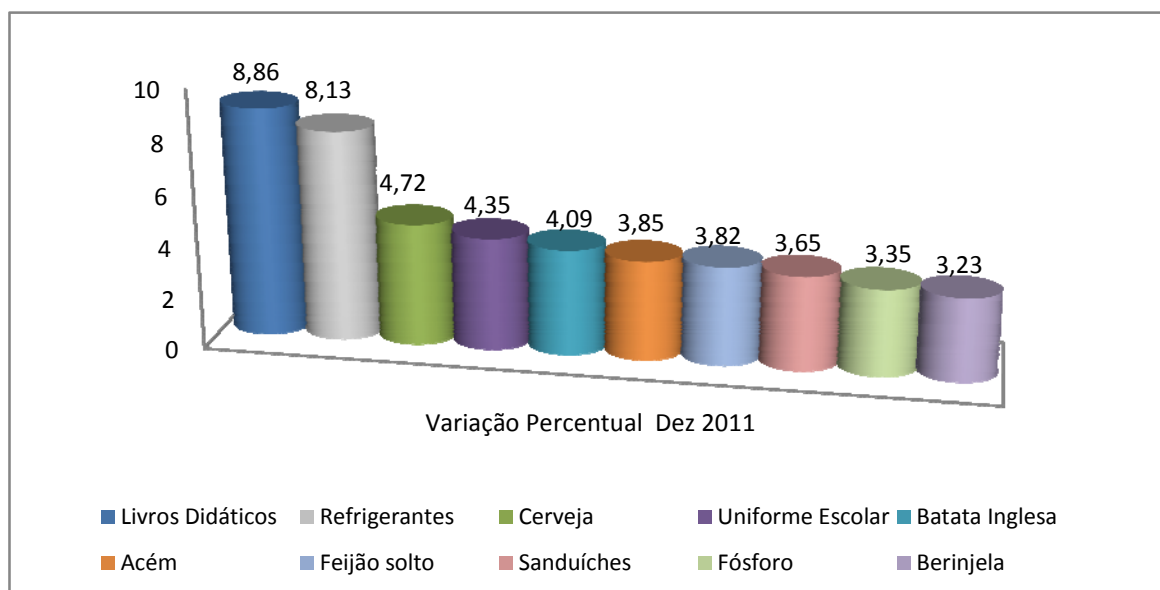
Fonte: Seplande/SINC.

2.3 Resultado mensal do IPC – dezembro de 2011

O índice de Preço ao Consumidor (IPC) de Maceió registrou, em dezembro, aumento de 0,48%, taxa superior a do mês de novembro que foi de 0,36%.

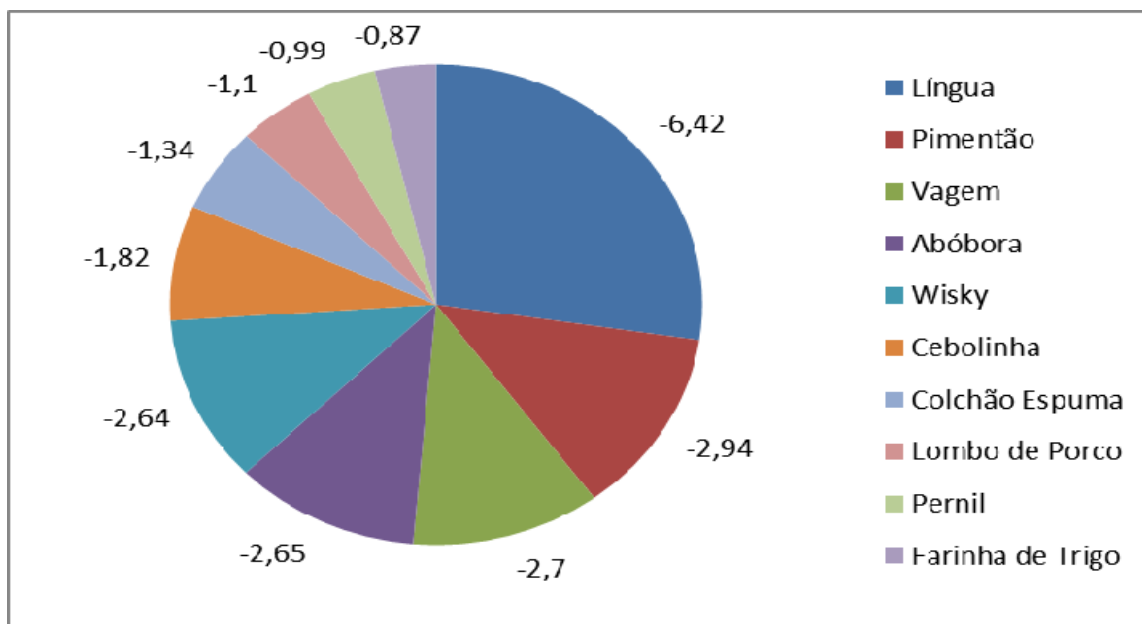
Os produtos/serviços que tiveram **maiores participações de forma positiva** no IPC – Maceió e suas respectivas variações de preços foram: Livros Didáticos (8,86%), Refrigerante (8,13%), Cerveja (4,72%), Uniforme escolar (4,35%), Batata Inglesa (4,09%), Acém (3,85%), Feijão solto (3,82%), Sanduíches (3,65%), Fósforo (3,35%) e Berinjela (3,23%).

Gráfico 4 - Índice de Preço ao Consumidor de Maceió – Dez/2011 - Variação positiva por produto



Fonte: Seplande/SINC.

Em contraponto as maiores altas, temos os produtos e serviços que exerceram as **maiores pressões negativas** sendo estes Língua (6,42%), Pimentão (2,94%), Vagem (2,70%), Abóbora (2,65), Whisky (2,54%), Cebolinha(1,82%), Colchão de espuma (1,34%), Lombo de porco (1,10%), Pernil (0,99%) e Farinha de Trigo (0,87%).

Gráfico 5 - Índice de Preço ao Consumidor de Maceió – Dez/2011 - Variação negativa por produto

Fonte: Seplande/SINC.

2.3.1 Desempenho por Grupo

Em dezembro de 2011, dos nove grandes grupos que compõem o IPC/Maceió, oito registraram acréscimos, enquanto um decresceu, como demonstra a tabela abaixo.

Tabela 2 - Índice de Preços ao Consumidor Maceió 2010/2011 - Variação mensal e acumulada por grupo

Grupo	Variação mensal (&)		Variação acumulada no (%)	
	Dezembro		Janeiro – Dezembro	
	2010	2011	2010	2011
Alimentação	0,67	0,49	5,05	5,55
Habitação	0,37	0,40	4,77	5,12
Artigos diversos	-0,16	-0,02	-0,16	0,13
Despesas Pessoais	0,34	0,11	3,68	4,39
Fumos e Bebidas	0,30	2,32	9,31	8,22
Vestuário	0,95	0,20	7,56	3,72
Transportes	2,16	0,00	5,32	2,30
Saúde	0,03	0,50	4,97	7,42
Educação	1,62	2,03	6,62	5,57
Geral	0,69	0,48	5,21	5,71

Fonte: Seplande/SINC.

Grupo Alimentação

Este grupo teve uma oscilação positiva de 0,49%. Ele é composto por doze subgrupos que apresentaram as seguintes variações: Verduras (-0,40%), Legumes (-0,72%), Frutas (0,40%), Panificados (0,16), Leite e Ovos (0,00%), Carnes (0,72%), Vísceras e Outros (0,63%), Pescado (0,51%), Industrializados (0,31%) Tubérculos e Outros (1,78%), e Alimentação Fora do Domicílio (0,67%). O aumento na maioria dos subgrupos que compõe o grupo alimentação foi decorrente das festividades de final de ano o que ocasiona uma maior demanda por parte dos consumidores. Como por exemplo, os panificados - produtos de confeitaria e pães especiais. Outro subgrupo, Alimentação Fora do Domicílio, aumentou devido a maior procura por parte dos consumidores como também pelos insumos que os empresários usam para fornecer esse tipo de serviço.

O subgrupo Produtos Industrializados só contribuiu com 0,31%, mas devido ao tamanho, quantidades de itens e peso, ele teve participação considerável em dezembro de 2011. O subgrupo carne conseguiu abranger uma participação de 0,72% com carnes de primeira. As maiores altas foram registradas na alcatra, chã de dentro, patinho e acém.

Grupo Habitação

Este grupo contribuiu positivamente na variação mensal de dezembro de 2011 com 0,40% e, seus subgrupos: Aluguel Residencial contribuiu com (1,70%), Artigos de Limpeza (0,28%), Artigos de Cama, Mesa e Banho (0,29%), Principais Bens Duráveis (0,21%) e Manutenção de Domicílio (0,10%) para total do grupo. O aumento do subgrupo como todo foi por causa da dinâmica da construção civil que alimentou a demanda dos consumidores por esses produtos e serviços. Aluguel residencial também acompanhou a mesma dinâmica do setor.

Grupo Artigos Diversos

Este grupo contribuiu negativamente em -0,02% devido ao item artigos e utensílios de cozinha. A causa foi a promoção ocorrida no segmento de utensílios de cozinha para poder atrair consumidores.

Grupo Transporte

É formado por dois subgrupos: Veículo Próprio e Transporte Coletivo, que não apresentaram variação no mês.

Grupo Despesas Pessoais

Apresentou 0,11% de aumento nos seguintes subgrupos: Artigo de Higiene e Beleza (0,02%), Serviços Pessoais e Outros (0,25%), entretanto, o subgrupo Outras Despesas não houve aumento. Os produtos que ajudaram no processo de alta, em dezembro de 2011, no grupo foram: revistas e salão de beleza devido ao reajuste de fim de ano.

Grupo Saúde

Apresentou variação positiva de 0,50% devido ao reajuste autorizado pelo governo federal no fim de ano.

Grupo Educação

A variação de 2,03% no mês corrente não foi decorrente de variações na demanda, mas pelo reajuste de fim de ano e começo que ocorre nesse período. Os produtos e serviços que mais contribuíram foram mensalidades, livros didáticos, material escolar e uniforme.

Grupo Fumos e Bebidas

A variação de 2,32% deve-se a pressão da demanda dos consumidores e dos empresários devido ao fim de ano. Esse fato pode ser notado pelos seguintes produtos: cerveja, refrigerante e vodka.

Grupo Vestuário

Apresentou um aumento de 0,20% ocasionado por uma maior demanda de fim de ano. Os produtos que mais contribuíram com o preço e peso foi: calça, vestido, chinelos, sandálias e sapatos.

2.4 Custo da cesta básica

A Ração Mínima Essencial, definida pelo Decreto lei 399, de 30 de abril de 1938, que estabelece doze itens alimentícios (carne, leite, feijão, arroz, farinha de mandioca, tomate, pão francês, café, banana, açúcar, óleo de soja, manteiga) e suas respectivas quantidades ao mês, apresentou um valor anual de R\$ 210,92 no corrente ano de 2011.

A tabela 2 apresenta a composição da cesta básica nacional e o custo da mesma na área urbana de Maceió.

Tabela 3 - Ração Essencial Mínima¹ em Maceió/2011 - Custo Médio e Variação acumulada no ano por item

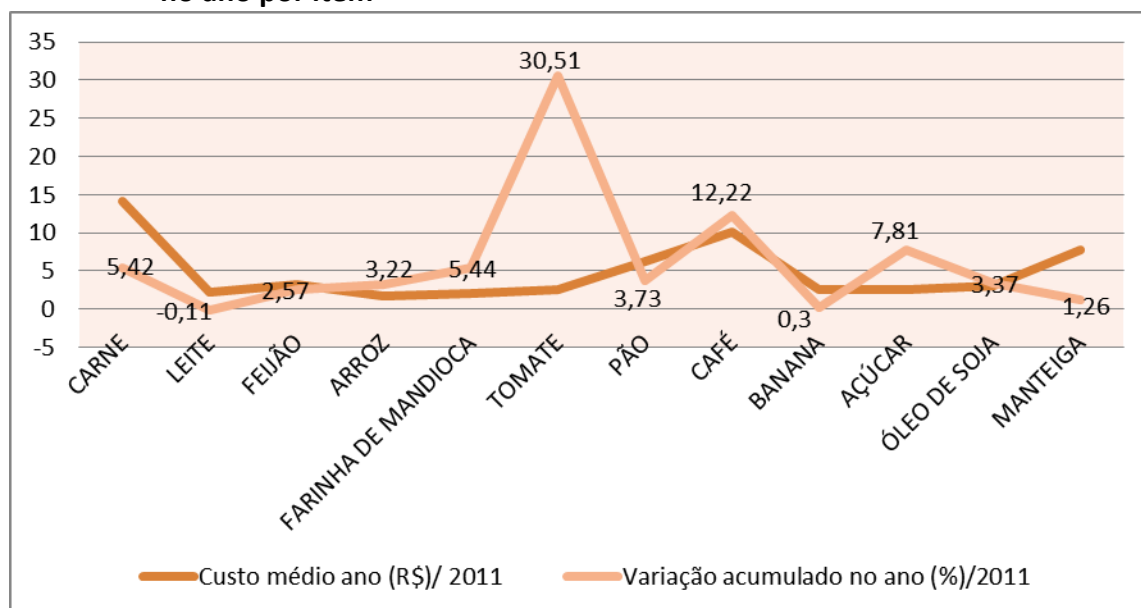
PRODUTO	QUANTIDADE	CUSTO MÉDIO ANO (R\$)	VARIAÇÃO ACUMULADO NO ANO (%)
CARNE	4,5	14,06	5,42
LEITE	6	2,31	-0,11
FEIJÃO	4,5	3,21	2,57
ARROZ	3,6	1,67	3,22
FARINHA DE MANDIOCA	3	2,06	5,44
TOMATE	12	2,53	30,51
PÃO	6	6,24	3,73
CAFÉ	0,3	10,06	12,22
BANANA	7,5	2,63	0,3
AÇÚCAR	3	2,51	7,81
ÓLEO DE SOJA	0,75	3,03	3,37
MANTEIGA	0,75	7,76	1,26
TOTAL	-	210,92	-

Fonte: Seplande/SINC.

(1) Decreto Lei Federal n.399 de 10/04/1938

Os produtos da Cesta básica no ano de 2011 foram marcados por sucessivos aumentos. O grupo alimentação com maior peso e itens dentre os grupos que compõem o IPC, contribuiu na Cesta Básica com aumentos significativos nos produtos da Ração Mínima em Maceió: tomate (30,51%), café (12,22%), açúcar (7,81%) e farinha de mandioca (5,44%) e carne (5,42%). Conforme o gráfico 6.

Gráfico 6 - Ração Essencial Mínima Maceió/2011 - Custo Médio e Variação acumulada no ano por item



Fonte: Seplande-AL/Sinc/IPC

2.4.1 Resultado Mensal da Cesta Básica – Dezembro de 2011

Em dezembro de 2011, a Cesta Básica Alimentar comprometeu 39,38% do salário mínimo do alagoano, apresentando então um acréscimo de 1,82 pontos percentuais em relação ao mês anterior, cujo comprometimento foi de 37,56% pontos percentuais. Logo, para adquirir a ração na capital alagoana no mês de dezembro; foi necessário o trabalhador ter a quantia de R\$214,62 para sua alimentação pessoal, sem levar em conta outros dispêndios pessoais como: transporte, moradia, educação etc. Assim dos doze produtos que compõe a Ração Mínima, cinco apresentaram variações positivas, cinco permaneceram estáveis, e somente dois tiveram pressões negativas. São eles: *Carne* (0,72%), *Leite* (0,00%), *Feijão* (0,31%), *Arroz* (0,00%), *Farinha de Mandioca* (-0,46%), *Tomate* (0,00%), *Pão Francês* (0,15%), *Café* (0,72%), *Banana* (0,37%), *Açúcar* (0,00%), *Óleo de Soja* (-0,33%) e *Manteiga* (0,00%). A Tabela 3 mostra os dados acima citados.

Tabela 4 - Ração Essencial Mínima em Maceió Dez/2011 - Quantidade custo e variação mensal por produto

PRODUTOS	QUANTIDADE	CUSTO (R\$) DEZEMBRO - 2011	VARIAÇÃO SIMPLES NO MÊS - DEZ- 2011
CARNE	4,5Kg	67,98	0,72
LEITE	6,0L	14,22	0,00
FEIJÃO	4,5Kg	14,49	0,31
ARROZ	3,6Kg	6,19	0,00
FARINHA DE MANDIOCA	3,0Kg	6,41	-0,46
TOMATE	12,0Kg	24,96	0,00
PÃO FRANCÊS	6,0Kg	40,86	0,15
CAFÉ	0,300Kg	3,36	0,72
BANANA	7,5DZ	20,10	0,37
AÇÚCAR	3,0Kg	7,38	0,00
ÓLEO DE SOJA	0,75L	2,24	-0,33
MANTEIGA	0,75Kg	6,33	0,00
TOATAL	-	214,62	-

Fonte: Seplande/SINC.

Em dezembro de 2011, o trabalhador comprometeu 39,38% de sua renda – tomando este como salário vigente de R\$ 545,00 - para adquirir os 12 itens da Ração Essencial Mínima.

